



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

DOMINGAS PEREIRA DA CRUZ

A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola

Cavalcante - GO

2018

DOMINGAS PEREIRA DA CRUZ

A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dr^a Andréia Mello Lacé.

Cavalcante - GO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Biblioteca da Universidade de Brasília

Cruz, Domingas Pereira Da

A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola. 2018

Monografia de graduação – Universidade de Brasília – Polo Cavalcante GO – Curso de Pedagogia.

Orientadora Dr^a Andréia Mello Lacé

A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Data de Aprovação: ____/____/____

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé

Professora Msc. Janaina Angelina Teixeira

Professora Msc. Joana Caputo

Dedico este trabalho ao meu filho e minha família que estiveram do meu lado me apoiando e incentivando nos momentos mais difíceis e também todos os professores que colaboram para que eu chegasse até o final do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus por ter me proporcionado essa oportunidade de cursar o Ensino Superior me dando sabedoria para resolver os problemas e as dificuldades encontrados durante essa caminhada.

A minha família em especial os meus pais por ter me dado o que eles não tiveram os estudos. Meus irmãos e irmãs que sempre apoiaram dando forças, e ao meu querido filho Victor Pereira Guimarães e aos meus colegas do curso incentivando nos momentos de fraqueza, e principalmente a minha amiga Alcione Lacerda da Silva, que está sempre do meu lado me ajudando sempre que preciso.

E todos que direto ou indiretamente colaborou para que esse curso acontecesse em nossa cidade.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. ”

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho possui como tema: “A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola”, objetiva verificar a importância do lúdico para o processo de ensino - aprendizagem na Educação Infantil. A metodologia de pesquisa utilizada foi qualitativa e exploratória, através da pesquisa bibliográfica e documental. O instrumento de coleta de dados foi o questionário do tipo aberto e observação. Na pesquisa bibliográfica foram debatidos com autores, como Abreu (2013), Abuchaim (2018), Avelar (2014), Brasil (1996) Freitas (2015) e Lima (2013). A pesquisa documental foi feita a partir da análise do Projeto Político Pedagógico. A pesquisa de campo foi realizada de duas maneiras, primeiro a observação e depois aplicação de questionário. Foi constatado que a sala de aula observada é muito pequena, sem iluminação natural, a ventilação é feita por um ventilador que não é suficiente. Desconfia-se que não seja adequada para funcionar como sala de aula da Educação Infantil. Para as crianças brincarem, deslocam de uma escola para outra. Os brinquedos preferidos das crianças são o pula – pula quebra-cabeça e jogo de encaixe. Os questionários foram aplicados para a professora do pré III turma C e também para a diretora. A resposta da professora mostra que possui conhecimento superficial da importância do trabalho com a ludicidade. A resposta da diretora mostra que possui compreensão adequada sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Ludicidade. Pré-Escola.

ABSTRACT

This work has as its theme: "The importance of playing in Early Childhood Education", aims to verify the importance of the playful to the teaching - learning process in Early Childhood Education. The research methodology used was qualitative and exploratory, through bibliographical and documentary research. The instrument of data collection was the open-ended questionnaire and observation. In the bibliographic research were discussed with authors such as Abreu (2013), Abuchaim (2018), Avelar (2014), Brazil (1996) Freitas (2015) and Lima (2013). The documentary research was made from the analysis of the Political Project Pedagogical. The field survey we performed in two ways, first observation and then questionnaire application. It was found that classroom observed is very small, without natural light, ventilation is done by a fan that is not enough. It is suspected that it is not suitable to function as a classroom of Early Childhood Education. For the children to play, they move from one school to another. The children 's favorite toys are the jumping, jigsaw and puzzle game. The questionnaires were applied to the teacher of the pre-III class C and also to the director. The teacher's response shows that she has superficial knowledge of the importance of work with playfulness. The director's response shows that she has adequate understanding of the importance of playfulness in the integral development of children in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Ludicidade. Pre school.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	13
DIMENSÃO 1: MEMORIAL	14
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	17
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	18
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	31
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Categoria 1 do questionário de pesquisa

Tabela 2: Categoria 2 do questionário de pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD- Educação a Distância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

PNE - Plano Nacional da Educação

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

APRESENTAÇÃO DO TCC

O tema trabalhado nessa monografia foi “A importância do brincar na Educação Infantil – Pré - Escola” com o objetivo de verificar a importância do lúdico para o processo de ensino - aprendizagem na Educação Infantil. Este trabalho está organizado da seguinte forma:

Dimensão 1 – Memorial Educativo, onde está exposto o trajeto escolar da acadêmica, autora deste trabalho.

Dimensão 2 – perspectivas profissionais são apresentadas as aspirações profissionais futuras da autora.

Dimensão 3 – monografia que contém a introdução, o objetivo geral e objetivos específicos e justificativa. Em seguida vem o referencial teórico. No capítulo I, o subtítulo 1 fala-se do histórico da educação infantil, sendo que os autores pesquisados foram: Nascimento (2015), Dias (2014), Silva e Sousa (2017), Brito (2014). O subtítulo 2 discorre sobre Políticas Públicas voltadas para Educação Infantil, autores pesquisados: Brito (2014), Flores (2010), Abuchaim (2018). E no subtítulo 2.1 aborda a Educação Infantil: obrigação dos municípios, através dos autores Sena (2004) e Flores (2010). No subtítulo 2.3 pesquisou-se sobre o Brincar na Educação Infantil: Ludicidade em Ação, para isso debateu-se com os autores Abreu (2013), Costa (2013) Santos (2013) e Garcez (2013). No subtítulo 2.4 apresenta-se a pesquisa feita sobre a Ludicidade no Projeto Político Pedagógico do Pré-Escolar Branca de Neve.

No capítulo II dessa monografia é apresentada a metodologia da pesquisa usada nesse trabalho. No subtítulo 2. 2 apresenta-se os instrumentos de coleta de dados, no subtítulo 2.3 é apresentado os sujeitos da pesquisa.

No capítulo 3 apresenta-se e análise dos dados, em seguida tem as considerações finais, as referências bibliográficas e os apêndices onde estão colocados o roteiro de observação e questionário aplicado.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Eu me chamo Domingas Pereira da Cruz, nasci no dia 12 de Setembro de 1972, em casa, a minha mãe estava sozinha quando eu resolvi vir ao mundo, foi tudo tão rápido que não deu tempo da parteira chegar. Sou filha de Bernardo Pereira da Cruz e Alzira de Deus Coutinho, sou a terceira de 10 filhos. Então filha de pais analfabetos, os meus pais não queriam essa realidade para seus filhos, visto que eles queriam o melhor para nós, mesmo porque nós morávamos na zona rural não tinha escolas perto de nossa casa. Foi ai que começou a minha saga, escolar, quando eu tinha 8 anos de idade meu pai me levou para ficar na casa de uns parentes para estudar contra a vontade de minha mãe, porque segundo ela eu ainda era muito pequena para ficar na casa dos outros mesmo sendo de parente, e mãe não se engana, não me lembro quanto tempo fiquei lá com esses parentes, só que não demorou muito, porque a tia me batia, e a professora também utilizava os métodos tradicionais, batia de palmatória e deixava de joelhos em cima de milhoes espalhados pelo chão.

Foi uma época bastante traumática porque longe dos pais uma criança com 8 anos de idade, quando meu pai vinha me visitar eu sempre pedia ele que me levasse embora daquele lugar, ele com a ideia fixa que eu tinha que estudar para não ficar como ele e a mamãe. E isso acredito que deve ter durado um ano, não sei como era naquela época como funcionava o ano letivo.

Até que enfim meu pai me levou embora para casa, mas não tinha aprendido quase nada além do alfabeto e alguns números, mas com tudo isso fiquei traumatizada, mas a vontade de aprender era maior que qualquer obstáculo tanto meu como dos meus pais. Então esse meio tempo abriu uma escola um pouco perto de casa, perto em relação à outra que tinha que ficar na casa de outras pessoas, a escola ficava 10 km de nossa casa, meus pais ficaram alegres porque os filhos maiores podiam estudar, eu já estava com uns 9 a 10 anos não lembro exatamente, foi ai que fui alfabetizada bem longe da idade certa.

Nessa escola consegui fazer até o 2º ano. Uma que me marcou muito era o esforço da minha mãe para com os filhos estudar, lembro que ela fazia janta que sobrava para o outro dia, de manhã ela esquentava e agente comia antes de sair para ir para escola, porque naquela época não tinha lanche nas escolas da zona rural, e era única refeição durante esse período de ida e volta para casa, que durava até por volta de uma da tarde. Mas como diz o ditado: “alegria de pobre dura pouco”, a escola fechou e mais uma vez fiquei sem estudar por um tempo.

Foi quando meu pai tomou uma medida mais drástica, trouxe-me para estudar na cidade de Cavalcante que fica a 95 km de casa, e me deixou na casa de conhecidos dele para estudar. E eles me davam casa e comida e eu tinha que fazer os serviços domésticos da casa, então eu estudava um período e o outro eu trabalhava em troca da casa e comida. Eu tinha 12 anos de idade.—Mas, o mais difícil foi-me adaptar essa nova realidade, porque uma criança vinda da roça totalmente inexperiente de tudo, tudo era novo, mas fui me adequando, comecei estudar no colégio estadual Elias Jorge Cheim, mas foi bem difícil eu adaptar a vida na cidade. Dessa vez, a escola era perto e tinha lanche, e comecei a gostar de ir para escola e estudar. Até a 5ª Série, (atual 6º Ano). Foi aí que o pessoal que eu ficava na casa deles, mudou para Brasília, então novamente mudei de escola e de cidade, por incrível que pareça, foi uma das mudanças que mais gostei. Eu já tinha um pouco de conhecimento, então a minha adaptação foi mais fácil, em matriculei no colégio na Asa Norte de colégio chamado Gam, fiz todo o fundamental esse mesmo colégio, e o que mais me marcou nessa fase, foi uma professora de história que tive excelente pessoa, mas no momento não me recordo do nome dela, o que é uma pena era uma pessoa maravilhosa.

Então veio o ensino médio, fui estudar no colégio CEAN agora tudo já estava mais fácil eu já estava adaptada a cidade grande, e foi um dos momentos mais felizes da minha vida, porque tudo que passei e estar cursando o ensino médio era uma vitória. E lembrar-se dos esforços dos meus pais para eu estudar, isso significa que o esforço não foi em vão. Terminei o ensino médio, voltei para Cavalcante, estava sem nenhuma expectativa de vida, foi quando surgiu o vestibular para pedagogia, só que não gostava da ideia de ser professora, então eu disse para mim mesma, vou tentar não estou fazendo nada mesmo, e passei no vestibular. Pensei comigo mesma vou aproveitar essa chance que a vida está me oferecendo, costumo dizer que foi a pedagogia que me escolheu. No começo do curso, foi bem difícil, porque já tinha 14 anos que tinha terminado o Ensino Médio. Então, eu lia os textos uma duas três vezes e muitas das vezes não entendia nada. Eu também tinha muita dificuldade em fazer um texto, se hoje eu ainda tenho imagina no começo, pensei várias vezes em desistir do curso, mas aí eu se lembrava dos meus pais, não queria que os filhos fossem analfabetos como eles, eles não tiveram oportunidade eu estava tendo e queria desistir, e foi isso que me deu coragem de seguir em frente.

Com relação ao curso de pedagogia como eu já havia dito não foi uma escolha, foi uma oportunidade que apareceu aqui em nossa cidade, foi o único curso na época, não tinha outro no momento, e era na modalidade EAD, então fiz o vestibular passei, foi então que resolvi cursar pedagogia, mas até então não sonhava de ser uma pedagoga.

Acredito que todas as disciplinas do decorrer do curso foram muito importantes para meu aprendizado, claro que tem as que agente mais gosta, Educação inclusiva, fundamentos da linguagem musical na educação, foram as disciplinas que mais gostei, foram tantas que no momento não lembro os nomes. Foram vários autores, mas os que mais me chamou atenção foram: Paulo Freire e Rubens Alves, porque eles têm uma linguagem simples e de fácil entendimento, gostei muito do livro a pedagogia do oprimido, e do Rubens no início do curso os professores mandavam muitos vídeo dele, citações, ele para mim é o melhor de todos os tempos, mas foram vários outros bons autores, cada um com sua importância e sabedoria.

Em relação aos aprendizados da disciplina do curso de pedagogia, tem como objetivos trabalhar em ação coletiva nas dimensões da sociedade, para promover a construção da identidade dos envolvidos no ensino-aprendizagem. Daí a importância de refletir criticamente, sobre os conteúdos estudados no curso de pedagogia, se eles podem realmente auxiliar na pratica pedagógica, bem como na transformação da sociedade pelo papel relevante que o sistema educacional tem no contexto social, econômico e cultural, e passa considerar o professor como agente de mudanças conjunturais.

Realizei todas as etapas do estágio da disciplina, ele é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação, é nele que está a oportunidades de assimilar a teoria e a pratica, conhecer a realidade do dia a dia, no que o acadêmico escolheu para exercer e entender a realidade que vive e que irá trabalhar.

Quando eu me formar quero ser uma pedagoga engajada por uma educação melhor e principalmente, por uma imagem melhor de nossa profissão em uma sociedade que quer caminhar para o futuro. A educação já teve um grande avanço, mais eu acredito que ela ainda pode melhorar muito mais, para isso é necessário, que os governos invistam mais nos profissionais da educação, por estar sempre os capacitando para lidar com as novas tecnologias que surgem todos os dias e que são usadas para melhorar a educação, também é necessário escolas bem estruturadas e equipadas com profissionais que trabalhem não apenas pelo salário mais que estejam ali principalmente pelo o amor a profissão.

Por fim quando me formar pretendo estar sempre fazendo cursos, pesquisando novos caminhos, porque pretendo seguir na área da pedagogia hospitalar, é um ambiente que requer muito cuidados, o educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de educar, para isso deve pesquisar inovar e incrementar seus conhecimentos pedagógicos, expandir sua cultura e procurar conhecer e desenvolver novos espaços educacionais que possam de certa forma amenizar a possibilitar continuidade educativa.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Quando me formar pretendo está sempre fazendo cursos, e concursos públicos, e pesquisando novos caminhos, porque pretendo seguir na área da pedagogia hospitalar, é um ambiente que requer muito cuidados, o educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de educar, para isso deve pesquisar inovar e incrementar seus conhecimentos pedagógicos, expandir sua cultura e procurar conhecer e desenvolver novos espaços educacionais que possam de certa forma amenizar a possibilitar continuidade educativa.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o tema “A importância do brincar na Educação Infantil – Pré Escola”. O estudo desta pesquisa visa buscar subsídios da importância do brincar na Pré - Escola para o desenvolvimento das crianças, visto que este tipo de ação possibilita as mesmas desenvolver diversas habilidades. Por isso, possui como objetivo geral verificar a importância do lúdico para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. E como objetivo específico: Identificar se o lúdico está descrito no Projeto Político Pedagógico do Pré Escolar Branca de Neve; Analisar as percepções das professoras e da gestão sobre a dimensão do lúdico na educação infantil; Identificar o engajamento das crianças da educação infantil na realização de atividades lúdicas.

Esse trabalho justifica-se porque o brincar na Educação Infantil é de grande relevância, pois é notório que o ensino tradicional tem seu valor, porém pouca a criança na maioria das vezes de desenvolver suas aptidões. Sendo que:

O brincar apresenta uma ação importante no desenvolvimento da criança, sobretudo na comunicação e nas condutas sociais. É ao brincar que a criança contacta com diversos objetos do dia-a-dia e experimenta determinadas tarefas e problemas do cotidiano que um dia terá de enfrentar. (COSTA, 2013, p.43).

Trabalhar o lúdico na Educação Infantil apresentando alternativas de como desenvolver, na criança habilidades como: atenção, memorização, imaginação e criatividade é uma necessidade do futuro pedagogo. Pois o brincar na Educação Infantil faz toda diferença, visto que a brincadeira possibilita o desenvolvimento cognitivo e pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para instigar o processo de ensino aprendizagem da criança.

A escolha do tema deu-se devido à Educação Infantil ser o momento inicial do processo escolar da criança, momento este em que o educador deve possibilitar meios de incentivar os alunos pela busca e interesse em aprender brincando, permite que a criança aprenda e se constitua como pertencente do grupo, além de facilitar a construção de sua identidade cultural.

Este trabalho monográfico parte do seguinte problema: qual a importância do ensinar brincando, na Pré - Escola para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da criança?

A Monografia, que está dividida em 3 (três) capítulos sendo o capítulo um intitulado Referencial Teórico, o capítulo dois, Metodologia de Pesquisa e o capítulo três, Apresentação e Análise dos Resultados.

Os principais teóricos estudados neste trabalho foram: Nascimento (2015), Dias (2014), Silva e Sousa (2017), Brito (2014), Flores (2010), Abuchaim (2018), Sena (2004), Abreu (2013), Costa (2013) Santos (2013) e Garcez (2013).

A pesquisa de campo foi realizada Pré-Escola Branca de Neve¹ e na turma do Pré III “C” no período vespertino, com 11 alunos na faixa etária de 05 anos de idade, a professora regente, a diretora, a assistente de direção, a secretária e coordenadora pedagógica da referida instituição.

¹ O nome da escola utilizada no desenvolvimento deste projeto é fictício a fim de preservar a identidade original da referida instituição

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Nascimento (2015) as primeiras creches foram constituídas no Brasil, no contexto onde envolvia infância, maternidade, trabalho da mulher, questões econômicas, implantação da sociedade capitalista, urbanização e trabalho na história. Todas essas mudanças na sociedade ocorreram no século XIX e tiveram grandes influências das relações internacionais. Para essa autora a educação infantil nessa época tinha como “intenção de regular a vida social envolvida na crescente industrialização e urbanização”.

Dias (2014, p.14) coloca que a educação infantil começou por causa da “intensa aceleração do crescimento das indústrias e das fábricas” por esta razão as mulheres, passaram a trabalhar, assim como os homens, e como não tinham onde deixar seus filhos era necessário a criação de lugares específicos para acomodar as crianças para seus responsáveis trabalharem.

Nesse contexto a criação das creches era algo bem moderno, voltadas para atender as crianças de zero a três anos de idade, as creches eram vistas “muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas dos Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças” (KUHLMANN JR., 2010 *apud* NASCIMENTO, 2015, p. 17443).

Segundo Kuhlmann Jr. (2010) *apud* Nascimento (2015, p.17443), os primeiros registros da existência de creches no Brasil, datam de 1879, época em que o Jornal do Rio de Janeiro Fez uma reportagem que tinha como título “A Creche (asilo para a primeira infância)”. Para Nascimento (2015, p.17443), a creche na Europa tinha o objetivo de ampliar o trabalho na indústria das mulheres, e aqui no Brasil o objetivo de solucionar os “problemas trazidos pela Lei do Ventre Livre, com a educação das crianças filhos de escravos”. Segundo essa mesma autora, foi no período republicano, que chegaram as indústrias no Brasil, então o objetivo das creches objetivavam também “atender as crianças filhos de trabalhadores e operários, sendo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal”.

Nascimento (2015, p.17444) aponta uma desigualdade existente entre os tipos de instituições voltadas para atender os filhos dos pobres e dos filhos de ricos, segundo ela, enquanto os pobres ficavam nas creches, os filhos de ricos ficavam nos Jardins de Infância, nos quais tinha uma “proposta de uma educação racional e compatível com o progresso

científico”. A autora ressalta que quem custeava o Jardim de Infância era a esfera privada. “A abertura de jardins de infância privados foi financiada pela própria classe abastada, cujas instituições abrigariam seus filhos, sob a justificativa de uma proposta exclusivamente pedagógica” (NASCIMENTO, 2015, p.17444). Para Kuhlmann Jr. (2010), apud Nascimento (2015, p. 17444). Para Kuhlmann Jr. (2010), apud Nascimento (2015, p. 17444) os responsáveis por estas instituições, faziam uma propaganda pesada, mostrando que os Jardins de Infância voltados para os filhos dos ricos, não se assemelhavam com os asilos e creches destinados aos pobres.

Segundo Dias (2014) as creches “não tinham fins pedagógicos, porém ensinavam bons hábitos aos pequeninos” (p.15). Assim como citado por Nascimento (2015), Dias (2014) também informa que existia uma educação diferenciada aos filhos dos ricos. Pois segundo Dias (2014), a elite, percebeu que a educação para os pequeninos era importante e a escola, era o lugar onde poderiam tê-la.

Oliveira (2002) apud Dias (2014, p. 15) também fala que “após a abolição da escravidão, as crianças que já não mais iriam ser escravos, como seus pais, passaram a ser abandonados, e recolhidos por asilos, creches e internatos para serem cuidados”. Então eram disponibilizados creches, para atender “as pessoas de baixa renda, e eram consideradas asilos para as crianças”, assim como colocado por Nascimento (2015).

Segundo Kishimoto (2002) apud Silva e Sousa (2017, p.190) as creches, asilos e internatos iniciaram no Brasil colônia, e os Jardins de Infância tiveram início por volta do ano 1875, quando “Joaquim Menezes Vieira e sua esposa, D. Carlota, inauguram uma instituição com o objetivo de atender crianças entre 5 e 7 anos”. O que diferenciava essa instituição das demais que atendiam as crianças era porque a viam como sendo “necessária para o desenvolvimento intelectual ou fase preparatória para o primário”. Porém muitas vezes “foi confundida com asilo infantil, caracterizada como instituição de caridade”. Essa confusão se deve ao fato das pessoas não possuírem “discernimento sobre os objetivos das referidas instituições, firmada por veículos de comunicação e em discursos políticos da época”.

Na visão de Kishimoto (2002) apud Silva e Sousa (2017, p.190) no final do Brasil Colônia, já havia um grande descaso da educação pública, o que permaneceu no início da República, onde “os protagonistas da época que não consideravam função do Estado “desmamar crianças” com “diversões pedagógicas””. Segundo essa autora, eles via a criança como sendo “um ser que necessitava de cuidados maternos e, desprender tanto dinheiro para construir instituições para educá-la seria um desperdício financeiro já que este seria o papel da mãe”.

Segundo Kishimoto (2002) *apud* Silva e Sousa (2017, p.190) no início da República, as crianças abandonadas e órfãos eram atendidas pelas organizações humanitárias. O Estado era responsável pelo “cuidado médico, nutritivo e higiênico, caracterizando, historicamente, o atendimento voltado às crianças pobres como um atendimento assistencialista”.

Silva e Sousa (2017, p.190) mostram que no ano de 1890 foi criado o primeiro Jardim de Infância Estadual, em São Paulo. No ano de 1896 Abriél Prestes Bernardinho de Campos e Alfredo Pujol, publicam um Decreto em 02 de março, onde o Jardim de Infância é legitimado. Mas segundo essa autora possui apenas a função “de preparar as crianças para o próximo nível escolar”.

Partindo das colocações de Silva e Sousa (2017, p.191) nos primeiros anos do Brasil como República apenas o Estado de São Paulo teve instituições de Jardim de Infância. Esses autores mostram, que apenas no final do século XIX é que iniciou as falas da creche, como sendo local que oferta complemento ou substitui a família.

O intuito dessa instituição era o de atender crianças pobres e evitar que estas ficassem nas ruas, em troca de abrigo, comida e roupa. As creches surgem, então, como substitutas da Roda dos Expostos, existentes no país desde o século XVII e, mais tarde, o Jardim de Infância de caráter privado que, diferentemente da creche, atendia crianças abastadas usando o termo “pedagógico”, pois, além de cuidar, educavam as crianças que atendiam. (SILVA e SOUSA, 2017, p.191)

Kishimoto (1999) *apud* Silva e Sousa (2017, p.191) mostra que foi no século XIX que foi criado “a falsa dicotomia entre cuidar e educar”. Silva & Sousa (2017, p.192) informa ainda que “muitas outras creches surgiram no país como instituições emergenciais de caráter assistencialista que evidenciavam a insuficiência de recursos e a má qualidade do atendimento das crianças pobres”. O que era privilegiado nessa época era o cuidado, a parte da educação não era considerada.

Na década de 1970 a 1980 espaços ociosos ou cedidos eram utilizados para funcionar como Creche, como verifica-se no fragmento a seguir:

Arce (2001) destaca que está utilização de espaços ociosos e/ou cedidos por outros tipos de instituições e o trabalho voluntário, caracterizando ainda mais a não profissionalização desta função, são fatores que marcaram profundamente a Educação Infantil brasileira nas décadas de 70 e 80. O atendimento de baixa qualidade, destinado às crianças das camadas menos favorecidas ficou ainda mais evidente com o vínculo destas instituições com as Secretarias da Assistência Social e não à Educação. Consolidando o preconceito e o atendimento compensatório, já que contribuiria para que as crianças não ficassem nas ruas. (SILVA e SOUSA, 2017, p.192)

Como se observa que até meados da década de 1980 não existia uma organização da educação infantil, não havia a obrigatoriedade de formação específica para trabalhar com os pequeninos. A responsabilidade nem era da educação. Assim fortalecia apenas o cuidado e assistencialismo, não havia o desenvolvimento habilidades proporcionada por atividades específicas de ensino- aprendizagem. Com a Constituição Brasileira as coisas começam a mudar:

Santos (2005) ressalta que esta realidade viria a se (re) configurar com a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, que formalizou legalmente o direito à creche aos filhos de pais trabalhadores. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 93/94) transferiu a Educação Infantil da Secretaria de Assistência para a Secretaria de Educação entendendo-a como etapa da Educação Básica. No decorrer dos tempos, o cuidado passaria a ser secundarizado, pois o educar seria o foco das instituições voltadas para a infância, e a creche seria uma extensão das finalidades da família. (SILVA e SOUSA, 2017, p.192)

O fragmento mostra que após a Constituição de 1988, as coisas começaram a ter um direcionamento, em 1996 houve a criação da Lei de Diretrizes e Bases e ela indicava que a educação deveria ser a responsável pela educação infantil, com isso o educar passou a ser importante, e deve ser aliado ao cuidado.

1.2 Políticas Públicas Voltadas para Educação Infantil

A Educação Infantil é uma conquista dos cidadãos brasileiros, e que vem tomando forma deste da LDB de 1996, que reorganizou as estruturas políticas voltadas à educação, levando uma nova visão do desenvolvimento humano. Valorizando todo o processo educacional, desde a educação infantil até o ensino superior.

A primeira fase da Educação Regular passou ser o ensino infantil, assim é extremamente importante o desenvolvimento intelectual, afetivo e motor das crianças, devendo as creches e pré-escolas ou (CEMEI) o dever de trabalhar metodologias e conteúdos que levem ao desenvolvimento integral das crianças de 0-6 anos de idade. Segundo Brito (2014)

[...] Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96) em seus artigos 29 e 30, definiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica e o tipo de oferta, creche e pré-escola, para as crianças de até seis anos. Com promulgação da Lei nº 11.274/2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, a educação infantil passou a ser de zero a três anos (creche) e quatro a cinco anos (pré-escola). (p. 2)

Esta mesma autora segue mostrando que além do LDB 9394/96 o novo PNE (Plano Nacional da Educação) “prevê para educação infantil a meta de universalização do atendimento para quatro e cinco anos (pré-escola) até 2.016 e de zero a três anos (creche) cinquenta por cento até 2.020” (IBIDEM p. 2).

A Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 29 estabelece que:

A finalidade na educação infantil é o desenvolvimento integral da criança até os 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O artigo 30 estabelece que a educação infantil será oferecida nos seguintes moldes: a) para crianças até 03 anos de idade em creches ou entidades equivalentes; b) para crianças de 04 a 06 anos de idade em pré-escolas.

Para que essa política pública seja concretizada muitas ações precisam ser realizadas, de acordo com Flores (2010), algumas delas são as criações do:

O Programa PROINFÂNCIA, de construção e aparelhamento de estabelecimentos para oferta de Educação Infantil em vários estados do país. Outro programa federal, o PROINFANTIL, destina-se a oferecer formação em nível médio, em cursos de Magistério, modalidade Normal para profissionais que já atuam na área e ainda não possuem a habilitação exigida em lei.

Esta mesma autora destaca ainda que a importância da verdadeira inclusão das crianças no sistema de ensino:

Considerando que a implantação da EC 59/09 precisa se efetivar até 2016, a sociedade tem chamado a atenção para o cuidado que a inclusão das crianças de 4 e 5 anos nos sistemas de ensino requer. É necessário que esta inclusão ocorra em estabelecimentos de educação infantil, com prédios, equipamentos, profissionais e propostas pedagógicas conforme exigem as normativas legais e orientam os avanços teóricos da área, sem que este momento se configure em um processo de início de escolarização traumático.

As secretarias municipais de educação juntamente com os demais poderes precisam investir em infraestrutura da educação infantil, pois precisam ofertar vagas de qualidade aos alunos de 4-5 anos de idade. Mas de forma qualificada, para que ocorra o desenvolvimento integral dessas crianças.

Abuchaim (2018, p. 20) chama atenção para a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, nela é exposto que “as políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano”. E também que as áreas prioritárias que devem ser consideradas no momento das formulações e implementação são “a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência

familiar e comunitária, a assistência social, a cultura, o brincar, o lazer, o espaço, o meio ambiente, bem como a proteção”. Essa lei altera o artigo 16 da LDBEN:

A expansão da educação infantil deverá ser feita de maneira a assegurar a qualidade da oferta, com instalações e equipamentos que obedçam a padrões de infraestrutura estabelecidos pelo Ministério da Educação, com profissionais qualificados conforme dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e com currículo e materiais pedagógicos adequados à proposta pedagógica.

A expansão da educação infantil das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, no cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação, atenderá aos critérios definidos no território nacional pelo competente sistema de ensino, em articulação com as demais políticas sociais (BRASIL, 2016, *apud* ABUCHAIM (2018, p. 20)

Verifica-se no fragmento acima que existe a preocupação com a estrutura física e com os equipamentos dos locais que atendem criança. Os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino precisam possuir formação específica para isso. Bem diferentes do que era praticado no século XIX e XX.

1.2.1 A Educação Infantil: Obrigação dos Municípios

De acordo com Sena (2004) a constituição Federal mostra os deveres dos municípios para com a educação:

A Constituição Federal dispõe que:

a) A Educação é direito de todos e dever **do Estado** e da Família, sendo promovida com a colaboração da Sociedade (art. 205);

b) O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia, entre outros, de “*atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade*” (art. 208, IV).

Não há dúvida, pois, que o Estado é obrigado a oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas. Sendo o Brasil um Estado Federal, há que se buscar na Constituição em que medida as esferas federativas são responsáveis pela educação infantil.

Como vimos é obrigação do município ofertar Educação Infantil, portanto deve buscar parcerias junto aos demais governos, captar os recursos disponíveis para construção de pré-escolas. Deve investir na capacitação de professores, para isso pode buscar ajuda junto as Universidades Públicas que atuam com a Educação a Distância.

Abuchaim (2018, p. 21) diz os municípios tem autonomia para organizar a Educação Infantil, porém cada um possui diversidades cultural, social, geográfica e econômica, que impactam a implantação das políticas públicas. Nesse sentido é importante uma reflexão na situação de Cavalcante GO, aqui existem 18 escolas rurais, sendo que a grande maioria ainda não implantou a educação infantil a partir dos 4 anos, justamente, pelas diversidades, como por exemplo, falta de estrutura física, falta de recursos financeiros, salas multisseriadas, escolas com poucos alunos e funcionários. São

muitos os obstáculos que impedem a concretização das políticas públicas voltadas para educação infantil.

As diferenças entre os municípios se tornam evidentes quando se leva em conta a diversidade de organização de atendimento encontrada nas redes públicas de educação infantil. Em relação à jornada diária das crianças, por exemplo, existem redes públicas que buscam oferecer atendimento de turno integral em quase todas as unidades. Outras tendem a oferecer atendimento integral para as creches e parcial para as pré-escolas. Há, ainda, como exemplo dessa diversidade de opções, municípios em que a educação infantil acontece principalmente em turno parcial, não importando se em creches ou em pré-escolas. (ABUCHAIM, 2018, p. 21)

Essa citação reflete bem a realidade de Cavalcante GO, na sede da cidade onde é ofertado Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), os alunos ficam apenas um período, pois não tem local para suportar a grande quantidade de criança, pois existe um prédio que seria destinado para creche e pré-escolar em período integral, mas a obra está parada desde 2012. Assim toda a organização fica prejudicada, o que reflete na vida de toda família e da criança.

1.3 O Brincar na Educação Infantil: Ludicidade em Ação

Michaelis (2012) *apud* Abreu (2013, p.26) conceitua lúdico como sendo jogos e brinquedos, “os divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte”. Para Abreu (2013), o jogo traz a oportunidade de aprendizagem ao aluno, enfim para essa autora o conceito do lúdico é amplo.

A aplicação da ludicidade desenvolve o prazer despertando assim o interesse de aprendizagem no educando, bem como outras habilidades consideradas relevantes no desenvolvimento das mesmas como: afetiva, cognitiva e motora. O brincar na Educação Infantil possui grande relevância para o desenvolvimento da criança, assim sendo, podemos afirmar que:

O brincar é uma atividade fundamental para crianças pequenas e, segundo Piaget (1967, p. 49), “brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades”, é brincando que os infantes desvendam o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso, as escolas de Ensino Infantil devem dar a devida atenção a tal atividade, não restringindo o brincar na escola a apenas o momento do intervalo. (LIMA, 2013, p. 35)

O brincar é um importante instrumento no processo de desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil, que é a fase introdutória do ensino formal a esse público.

As atividades recreativas são de fundamental importância na Educação Infantil, pois o brincar não se constitui apenas como atividades para o passar o tempo, tem uma função primordial, que possibilita o desenvolvimento integral, tornando importante a utilização do brincar como ferramenta pedagógica nesta modalidade de ensino. Porém estas atividades devem ser direcionadas e apresentar um objetivo a ser alcançado, contribuindo de maneira gradativa para o desempenho do processo ensino/aprendizagem.

Quando pensamos em ludicidade logo vem em nossas mentes, crianças brincando, se divertindo e ao mesmo tempo em que aprende. Segundo Costa (2013, p. 43)

É desde a mais tenra idade que as crianças brincam e têm contacto com a maior variedade de brinquedos. E é neste contexto que durante a sua infância, as crianças, fazem apropriação de imagens e representações diversas, através de muitas fontes que podem surgir por intermédio dos brinquedos.

Na visão de Costa (2013), os brinquedos ajudam as crianças a apropriarem de imagens e de representações diversas. A criança que tem a oportunidade de brincar tem o aprendizado facilitado, ele está em constante evolução. Pois o brincar a ajuda a imaginar, criar, o que desenvolve habilidades na criança. Quando pegamos uma criança que não possui brinquedos ou não brinca, sentimos a diferença, ela é mais inquieta, mais estressada, impaciente. Portanto o brinquedo:

Traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe também, formas e imagens, símbolos para serem manipulados. “Por isso parece útil considerar o brinquedo não somente a partir da sua dimensão funcional, mas, também, a partir daquilo que podemos denominar sua dimensão simbólica” (Brougère, *apud* COSTA, 2013, p. 43)

O brinquedo materializa na mão da criança, ou seja, o brincar não é uma ação sem significado para a criança, através da brincadeira ela aprende.

O brincar apresenta uma ação importante no desenvolvimento da criança, sobretudo na comunicação e nas condutas sociais. É ao brincar que a criança contacta com diversos objetos do dia-a-dia e experimenta determinadas tarefas e problemas do cotidiano que um dia terá de enfrentar. (COSTA, 2013, p.43).

Percebemos aqui o quanto o brincar transforma a vida da criança, lhe ajuda na comunicação e também na parte social, pois através da brincadeira a criança, passa por situações equivalentes as vivenciadas em sociedade. Então quando os adultos oportunizam aos pequeninos o direito as brincadeiras, estão dando uma oportunidade de vivenciar os problemas que passarão na vida cotidiana, com antecedência, o que lhe permitirá se tornar um cidadão mais consciente.

Com a ludicidade a criança toma consciência da sociedade, dos seus papéis e da importância que existe na decisão. Ao brincar, a criança cria os seus próprios

figurinos e torna-se cidadão, adquirindo determinadas regras essenciais para viver em sociedade. Deste modo, o brinquedo deve ser considerado como objeto cultural e social pelas manifestações desenvolvidas na formação da criança, enquanto ser humano. Daí é fundamental que as famílias e as escolas permitam às crianças ter acesso direto a vários objetos para que estas, na sua infância, explorem o significado e se apropriem das funções que um brinquedo apresenta. (COSTA, 2013, p. 43)

Mais vez este argumento sustenta a importância da ludicidade na vida cotidiana das crianças da Educação Infantil, a criança tem o direito ao brinquedo, e é dever da família e da escola dar acesso e eles. Costa (2013, p. 43) destaca que o objetivo da ludicidade:

O principal objetivo desta ação é ajudar a criança através do brincar, a expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldades, ajudando-a na sua solução para que consiga uma melhor integração e adaptação social, tanto no âmbito familiar, como na sociedade em geral. Nesta modalidade, permite-se, sobretudo a observação e interpretação do mundo interno da criança e da dinâmica da personalidade da mesma.

A ludicidade é o caminho que o professor deve trilhar para levar seu aluno da Educação Infantil, a resolver seus conflitos e dificuldades, para que no momento que passe por situações parecidas as vivenciadas no brincar, no jogar, saiba como sair da situação de maneira honesta e harmoniosa.

Santos (2013) destaca que experiências lúdicas devem ser ofertadas aos alunos pelos professores, pois os ajudam a compreender suas condições sociais:

De acordo com Angotti (2009,p. 124) citado por Davidov (1988) as experiências lúdicas devem ser oportunizadas para todas as crianças, como forma de compreendê-las em suas condições sociais, suas capacidades de movimento, autonomia e produção inserção cultural, e que as instituições escolares e os educadores não podem esquivar-se de tal responsabilidade. O espaço escolar é o espaço socialmente constituído com a finalidade de fornecer apropriações de saberes e de todo o arcabouço cultural da humanidade. (SANTOS, 2013, p. 24)

Aqui a escola é colocada como sendo um espaço social onde ocorrem as trocas de experiências e organização das informações, porém esses objetivos somente são alcançados se os docentes possuem visão clara de cada ação, a ser desenvolvida na sua prática docente. Ainda falando em ludicidade Garcez (2013, p.6) fala que

As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos; edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real; interpretação e de representação do real; encontro com seus pares; saibam que não são os únicos sujeitos da ação e que precisam levar em conta a existência do outro.

Na visão da autora citada acima a ludicidade desenvolve habilidades importantes na vida da criança, por isso é tão importante as brincadeiras em sala de aula. Essa autora indica

ainda que os alunos desenvolvem fisicamente, cognitivamente e socialmente: Sendo físicos porque “satisfaz necessidade de crescimento das crianças, com desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal” GARCEZ (2013, p.7). Cognitivo porque “contribui para a desinibição produz excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como atenção memória” (GARCEZ, 2013, p.7). Social porque com o lúdico “representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não podem alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, respeitando a vez e dispensando atenção aos seus pares” (GARCEZ, 2013, p.7).

Segundo Garcez (2013, p.8) quando o professor trabalha o lúdico ele consegue integrar os aspectos cognitivos, sociais e físicos dos alunos, consegue abranger todas as crianças da sala de aula, favorecendo o desenvolvimento geral da sala, ou seja, os alunos com necessidades educacionais especiais são contemplados com a ludicidade.

Para Abreu (2013, p. 26) o brincar leva o aluno a “construir sua identidade, socializar-se, enquanto parte integrante de um grupo, conhecer e reconhecer-se, amar e ser amada”. Partindo dessa colocação verifica-se que o brincar de fato favorece o desenvolvimento social do aluno. Essa autora fala ainda que “o brincar é um ato cultural e para que o brinquedo exista é preciso que um grupo da sociedade lhe dê sentido e significado”. Hoje além da sociedade, a escola também pode ser a responsável por cultivá-lo. As brincadeiras da sociedade devem ser trabalhadas dentro da escola, é necessário que ajuste, que recree – as, para atender aos objetivos de aprendizagem.

O brinquedo é um objeto material que carrega em seu contexto questões de ordem: educacional, porque o brinquedo educa; pessoal, porque a ação de brincar deixa sua marca na vida das pessoas; social, porque ele é o “presente” destinado à criança e, por isso, tornou-se uma atividade ritualizada entre pais e familiares; psicológica, porque, no brincar, as pessoas se revelam como são; filosófica, porque a atividade lúdica faz pensar, refletir e questionar sobre a origem das coisas; mística, porque o brincar tem um caráter mágico; histórica, porque através dos brinquedos pode-se descobrir o modo de brincar das crianças em épocas distantes; econômica, porque é um dos produtos mais vendidos no mundo. Tudo isso confere ao brinquedo um valor cultural. (SANTOS, 2010, *apud* ABREU, 2013, p. 26-27)

A citação acima mostra que o brinquedo é algo cultural, usados pelos diversos segmentos da sociedade, isso porque todos reconhecem seu valor pedagógico. Por isso a Educação Infantil, precisa se beneficiar dele, para isso os docentes precisam conhecer sua importância, saber quais habilidades desenvolve no aluno, assim as brincadeiras dentro da sala serão significativas.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2. 1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. “a pesquisa qualitativa é o estudo do fato em seu acontecer natural, defendendo uma visão holística, ou seja, que leve em consideração todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” (FREITAS, 2015, p. 41 *apud* HORN e DIEZ (2005). Segundo Avelar (2014) *apud* Fazenda (1997, p.35) “na pesquisa qualitativa os dados são coletados através da descrição feita pelos sujeitos, os quais devem ser coletados através de entrevistas, questionários, etc”.

A pesquisa bibliográfica busca requisitos teóricos que contemplem o tema pesquisado. “O trabalho desenvolvido através da pesquisa bibliográfica é realizado baseado em material já elaborado, composto principalmente de livros, revistas, artigos científicos, etc.” (AVELAR, 2014, p. 21 *apud* GIL 2002, p.27). A pesquisa exploratória visa proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema e “buscam uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.67). Ainda será utilizada pesquisa de campo para melhor obter conhecimento quanto à temática, ficando assim definida:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (PIANA, 2009, p. 169 *apud* GONSALVES 2001, p.67).

Com esta investigação buscou-se a obtenção de conhecimentos para análise e contemplar as metas alcançadas com essa pesquisa.

2.2 Procedimentos metodológicos

Para atingir os propostos esperados neste trabalho utilizou - se de pesquisa bibliográfica e documental. Na primeira foram pesquisados em diversos autores, mas os que conseguiram responder aos anseios dessa pesquisa são: Nascimento (2015), Dias (2014), Silva e Sousa (2017), Brito (2014), Flores (2010), Abuchaim (2018), Sena (2004), Abreu (2013), Costa (2013) Santos (2013) e Garcez (2013). A pesquisa documental foi feita através da análise do Projeto Político Pedagógico da Pré- Escola Branca de Neve.

2.3 Instrumentos de coleta de dados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário do tipo aberto e observação. Questionário segundo Gerhardt; Silveira, (2009, p. 69) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.” Ainda de acordo com estes mesmos autores (p. 70) “nas questões abertas, o informante responde livremente, da forma que desejar, e o entrevistador anota tudo o que for declarado.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 70).

A observação norteou a obtenção de informações referentes à importância do brincar na Educação Infantil, porém não foi feito contato direto, pois será realizada pesquisa não participante, onde o observador permanece alheio sem interferir na metodologia aplicada ou ter contato direto com os observados. A partir da observação pretende - se ter real noção de como acontece o ato do brincar em sala de aula.

2.3 Contexto e Sujeitos da Pesquisa

O Pré Escolar Branca de Neve situa-se na Rua 03, quadra 72, S/N, Centro, em Cavalcante GO. Essa Unidade de Ensino foi construída para atender a comunidade local, principalmente alunos residentes no centro e no setor Cavalcantinho, visto que há apenas esta instituição para atender as crianças de ambos os setores, a maioria dos alunos atendidos nesta instituição são de famílias de baixa renda, sendo que as mesmas não “possuem emprego fixo, são trabalhadores sem emprego estável, que trabalham como diaristas, as mulheres são domésticas, ajudam a melhorar o rendimento familiar.” e possui cultura bastante diversificada e a comunidade escolar participa das atividades pedagógicas da escola sempre que necessário.

De acordo com o PPP, a Branca de Neve, foi criada e denominada através da Lei nº 791/97, lei do poder público municipal, de acordo com a Legislação pertinente.

O Pré Escolar Branca de Neve é uma instituição pública, que visa atender as necessidades “e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educando, independente do sexo, cor, raça, religião, situação sócio econômico e política.”

O público alvo desta investigação foi à turma do Pré III “C” no período vespertino, com 11 alunos na faixa etária de 05 anos de idade, a professora regente, a diretora, a assistente de direção, a secretária e coordenadora pedagógica da referida instituição. Porém só a

professora regente e a diretora devolveram o questionário de pesquisa, as demais se recusaram a responder pessoalmente, pediram para levar para casa, que depois devolveriam, mas foram feitas inúmeras tentativas de reavê-los e não devolveram.

2.4 Tratamento e análise dos dados

No mês de maio foi feita uma primeira conversa com a professora regente e com a assistente de direção da Pré-Escola Branca de Neve, falou-se da pretensão do projeto, ambas concordaram em ser participante. No mês de outubro retornou-se a escola para a observação e entrevistas.

A partir do diário de campo com observações realizadas no período 08 a 19/10/2018, os dados coletados foram divididos em categorias conforme os objetivos de pesquisa. Em seguida comparou-se os resultados com as idéias dos teóricos estudados, conforme pode ser verificado no capítulo 3 (três) desta monografia.

CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente serão apresentados os dados referentes à observação e em seguida, as respostas ao questionário.

3.1 Resultados da Observação

As observações ocorreram no período de 08 a 19/10/2018. A seguir serão apresentados os dados de análise com base nas categorias previamente estabelecidas

Categoria 1: Descrição as salas de aula e os espaços externos da escola utilizados para o desenvolvimento das brincadeiras (iluminação, ventilação, segurança.)

A sala de aula observada é muito pequena, sem iluminação natural, a ventilação é feita por um ventilador que não é suficiente. Essa sala fica no prédio de outra escola, na verdade ela foi adaptada para funcionar para tal finalidade, pois fica no fundo do auditório, ou seja, ela é aquela ante sala desse ambiente.

O fato de esta sala funcionar fora da estrutura do pré-escolar Branca de Neve, dificulta a interação das crianças com os brinquedos disponíveis, pois todas as vezes que necessitam lanche e brincar precisam se deslocarem de uma escola para outra, por isso se usa muito o DVD nessa escola.

O fato dessa turma do Pré III C funcionar no prédio de outra escola e ser minúscula, mostra a falta de investimento da infraestrutura da pré-escola, conforme descrito por Flores (2010), Brasil, 2016, *apud* Abuchaim (2018, p. 20) que destacam que para que ocorra a universalização da educação infantil é preciso que ocorra a adequação dos espaços físicos de qualidade.

Categoria 2: Descrição da presença e disposição de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das brincadeiras (brinquedos, livros, jogos, dentre outros)

A sala não possui espaço físico para guardar brinquedos e jogos, pois é muito pequena. Os brinquedos e brincadeiras ficam no pré-escolar Branca de Neve, as professoras precisam trazê-los no momento das brincadeiras ou levar as crianças para brincar lá. Essa situação é

estranha, percebe-se que há um esforço muito grande, feito pelas professoras para que os alunos brinquem.

Verifica-se que a falta de espaço físico prejudica a disposição de brinquedos e biblioteca dentro da sala de aula. O que mostra que mesmo o município estando disponibilizando a educação infantil, não está observando o ambiente adequado para tal, conforme Flores (2010) e Brasil, 2016, *apud* Abuchaim (2018).

Categoria 3: Descrição as brincadeiras realizadas pela professora e o tempo disponibilizado para as mesmas. Registro das intervenções feitas pelas professoras e/ou outros profissionais da escola.

As crianças são levadas para o parquinho do Pré- Escolar Branca de Neve e lá brincam de cantigas de rodas, jogos de encaixe, quebra-cabeça e pula a pula. O tempo usado diariamente para brincadeira é de meia hora e acontecem das 14h40min às 15h20min.

As intervenções observadas ocorreram no momento das cantigas de roda e no pula-pula, e foram feitas pela professora e pela porteira servente. Os jogos de encaixe e quebra-cabeça. Eles São deixados numas caixas numa pequena área coberta que tem no pré, então os alunos pegam aqueles que querem brincar.

Foram duas semanas de observações onde foi verificado que as crianças brincam o que vem ao encontro daquilo que é exposto por Lima (2013) e Costa (2013) que diz que o brincar é um direito da criança. Porém foi verificado que as brincadeiras são deslocadas do conteúdo trabalhado em sala de aula, parece que não tem um objetivo pré definido pela docente, isso porque as brincadeiras e os brinquedos são os mesmos todos os dias. Costa (2013) e Garcez (2013) defendem que as brincadeiras tenham uma intenção de ensino-aprendizagem estabelecida pelo docente.

Categoria 4: Engajamento das crianças da educação infantil na realização de atividades lúdicas:

As crianças acharam muito bom o pula – pula, estavam bem felizes. O desenho de pintura dentro da sala de aula e os desenhos na TV são rotina na vida escolar dos alunos.

Durante as observações percebe-se que as dificuldades da turma em relação à Coordenação motora fina estão voltadas para os problemas enfrentados, devido à falta de recursos adequados para o desenvolvimento das tarefas necessárias a serem realizadas pelas

professoras. Apesar de todos esses problemas as educadoras conseguem com que seus alunos se envolvam nas suas aulas diárias, participam assiduamente da realização das tarefas, brincam com alguns brinquedos pedagógicos (quebra-cabeça e jogo de encaixe) que há na instituição e possuem uma relação de muito carinho e amizade.

3.2 Resultados dos questionários aplicados aos professores e funcionários

O público alvo desta pesquisa era professora regente do Pré- Escolar III C, a diretora, a assistente de direção, a secretária e coordenadora pedagógica, ambas do Pré-Escolar Branca de Neve. Foram distribuídos quatro questionários, pois nenhuma tinha disponibilidade para responder presencialmente. Durante 3 (três) semanas foi feita tentativas de pegar de volta esses questionários, mas não foi possível, apenas duas pessoas devolveram, a seguir apresentamos as respostas.

Categoria 1: Contextualização da Instituição:

	Professora	Diretora
Nome da Instituição	<i>“Pré - Escolar Branca de Neve” (alterado pela pesquisadora)</i>	<i>“Pré - Escolar Branca de Neve” (alterado pela pesquisadora)</i>
Turma escolhida		
Turma	<i>“Pré III Turma C”</i>	_____
Horário da prática docente	<i>“Das 13 as 05, horas”</i>	07h às 11h 13 às 17h
Caracterização da turma	<i>“É uma turma bastante calma, porém com característica bastante diferente”.</i>	_____

Tabela 1: Autoria Própria Autora

Categoria 2: Formação Docente

	Professora	Diretora
Cargo em que ocupa na	<i>Professora</i>	<i>Diretora</i>

Instituição		
Formação acadêmica	<i>Pedagogia</i>	<i>Pedagogia</i>
Instituição e ano em que se formou	<i>Prefeitura 1994</i>	_____
Horário da prática docente	<i>“Das 13 as 05, horas”</i>	<i>“Ensino Superior Completo- Pedagogia”</i>
Tempo de experiência na Educação Infantil e em outras modalidades de ensino ou outro tipo de trabalho	<i>“24 anos”</i>	<i>“Tenho 11 anos de experiência na sala de aula e completou 02 na gestão”.</i>

Tabela 2: Autoria Própria Autora

Ao analisar as respostas verifica-se que a participante 1, não compreendeu a pergunta sobre qual a instituição de ensino superior, cursou a graduação, que ela diz possuir. Observa-se que a diretora do pré-escolar é a mesma da escola Alci Alves, ou seja, ela acumula essas duas grandes responsabilidades. Nos estágios realizados durante o curso de pedagogia foi levantado que no Pré - escolar possui 111 crianças e na Escola Alci Alves possui 540 crianças. É uma situação muito estranha, pois fica complicado o acompanhamento do pré, conforme constatado nos estágios anteriores.

Categoria 2: Visão dos participantes sobre a importância da brincadeira

Participante 1

6. Como você define brincadeira? “Com musicas, jogos, DVD”

7. Em sua prática docente você integra o brincar em seu planejamento? De que forma?
“Sim. Com brincadeira na sala”.

8. A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição?
“Sim. Pois o conteúdo abrange Brincadeira”.

9. De que forma você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade em sala de aula?
“Com jogos didáticos, musica e atividade”.

10. Há um tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?

“Há cerca de 30 minutos. Brincadeira de roda, Com musica”.

11. Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem?

“bem pouco, tanto os brinquedos quanto o espaço”.

12. Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola?

“Cantiga de roda, jogos didáticos”.

13. As brincadeiras são organizadas por você, ou as crianças possuem a possibilidade de livre escolha?

“Geralmente ela escolhe”.

14. Você tem conhecimento teórico sobre o tema brincar?

“Sim. São tema bastante conhecidos”.

15. Você vê o ato de brincar como um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Por quê?

“Sim. Pois através das brincadeiras as crianças aprendem”.

16. Você acha que os pais das crianças aceitam a brincadeira na escola como atividade educativa?

“Sim. Por que mesmo na brincadeira as crianças aprendem bastante”.

17. Para você, qual é a importância da utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem?

“É muito importante por que através das brincadeiras que a criança apresenta o seu desenvolvimento”.

18. Você defende as brincadeiras em sala de aula como recurso pedagógico a serem utilizadas?

“Sim. Por que é um incentivo a mais”.

19. Você realiza intervenções durante as brincadeiras livres das crianças? De que forma?

“Através de palavras e gestos”.

A docente apresenta suas percepções sobre a brincadeira de maneira coerente com os estudiosos que debateu-se nesse trabalho. Mas chama atenção nas respostas dada as perguntas 14, 15, 16, 17, todas foram muito superficiais, desconfia-se que não exista conhecimento teórico, para embasar as ideias. De certa forma preocupa, pois educação infantil é base de tudo lá a criança precisa desenvolver-se fisicamente, cognitivamente e socialmente (Garcez, 2013). Para que isso ocorra o docente precisar saber as ações específicas a serem trabalhadas.

Segundo Garcez o desenvolvimento físicos “satisfaz necessidade de crescimento das crianças, com desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal” GARCEZ (2013, p.7). Cognitivo “contribui para a desinibição produz excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como atenção memória” (GARCEZ, 2013,

p.7). Social porque com o lúdico “representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não podem alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, respeitando a vez e dispensando atenção aos seus pares” (GARCEZ, 2013, p.7). Portanto essa superficialidade nas respostas da docente preocupa, no sentido de não possuir os conhecimentos didáticos- pedagógicos necessários ao exercício do magistério na modalidade do ensino infantil. Outro ponto que chama atenção é a quantidade de erros ortográficos na escrita da docente, pois foi transcrito da maneira que respondeu no questionário: “abrange” “didático” “incentivo”.

Participante 2:

6. Como você define brincadeira?

“Brincadeira é a ação de brincar, de entreter de distrair. Pode ser ler uma brincadeira recreativa, elas fornecem a criança um ambiente seguro para expressar medos e desejos”.

7. Em sua prática docente você integra o brincar em seu planejamento? De que forma?

“Sim. A importância do brincar no desenvolvimento aprendizagem no que a criança daquilo que vive extrai a sua imaginação 38requer de seu dia –a- dia, a proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa”.

8. A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição?

“Sim. Para que se torne uma aula mais dinâmica”.

9. De que forma você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade em sala de aula?

“O professor deve utilizá-los como ferramenta de ensino no seu cotidiano em sala de aula, nas aulas de educação física de acordo co a faixa etária de cada criança”

10. Há um tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?

“Sim. No início da aula começamos com uma brincadeira para animar a turma e no intervalo também eles brincam com todos”.

11. Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem?

“Infelizmente a escola não tem uma cobertura para as crianças brincarem, e os brinquedos são poucos, que a escola oferece que é comprada com a verba”.

12. Quais as brincadeiras mais 38frequentes realizadas pelas crianças na escola?

“Jogar bola, queimadas, pular corda”.

13. As brincadeiras são organizadas por você, ou as crianças possuem a possibilidade de livre escolha?

“As crianças possuem a liberdade de escolher a brincadeira que elas gostam e assim brincam de forma que a escola oferece poucos brinquedos”

14. Você tem conhecimento teórico sobre o tema brincar?

“A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem, as crianças de hoje, não tem tempo de usufruir de brincadeiras, na educação infantil exige do educador conhecimento lúdico e prático”.

15. Você vê o ato de brincar como um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Por quê?

“Sim. Para o desenvolvimento da criança na educação infantil e na construção do conhecimento”.

16. Você acha que os pais das crianças aceitam a brincadeira na escola como atividade educativa?

“Sim, a maioria dos pais também desconhecem os benefícios das brincadeiras principalmente nos dias atuais onde a correria do dia –a- dia faz abandonar os costumes”.

17. Para você, qual é a importância da utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem?

“Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como o professor vai trabalhar em sala de aula com os seus alunos”.

18. Você defende as brincadeiras em sala de aula como recurso pedagógico a serem utilizadas?

“Sim, o brincar certamente é indispensável como aprendizagem, principalmente para a criança, no entanto é imprescindível que não o utilizemos com o intuito de transmitir conteúdos”.

19. Você realiza intervenções durante as brincadeiras livres das crianças? De que forma?

“Durante o evento foi ressaltado o papel não apenas do brincar, mas sim das razões para você deixar uma criança brincar de forma livre e espontânea, quando a brincadeira é livre, a autonomia da criança é favorecida”

Descreveu-se exatamente da maneira que foi respondido pela participante 2, verificase que existe uma compreensão real da brincadeira como recurso didático, assim como colocado por Costa (2013) Garcez (2013) e Santos (2013). Nas respostas chama atenção a consciência da participante na pergunta 17- Para você, qual é a importância da utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem? Resposta: “Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como o professor vai trabalhar em sala

de aula com os seus alunos”._Verifica-se que a participante possui a compreensão da importância da mudança do exercício docente, para se utilizar em sala de aula a ludicidade.

A participante também ressalta que a brincadeira não deve ser utilizada para transmitir conteúdos essa visão vai ao encontro do que diz Costa (2013):

Atividades lúdicas devem ser oportunizadas para todas as crianças, como forma de compreendê-las em suas condições sociais, suas capacidades de movimento, autonomia e produção inserção cultural, e que as instituições escolares e os educadores não podem esquivar-se de tal responsabilidade. O espaço escolar é o espaço socialmente constituído com a finalidade de fornecer apropriações de saberes e de todo o arcabouço cultural da humanidade. (SANTOS, 2013, p. 24)

Perguntada sobre as intervenções feitas durante as brincadeiras a participante 2, fala de uma evento de formação de professores no qual ressaltou que “*o papel não apenas do brincar, mas sim das razões para você deixar uma criança brincar de forma livre e espontânea, quando a brincadeira é livre, a autonomia da criança é favorecida*”. Essa resposta mostra que tem buscado incentivar o trabalho com o lúdico dentro da pré-escola.

Importa ressaltar que na instituição existe o projeto político pedagógico. A proposta pedagógica visa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Fala que a ludicidade deve estar presente no desenvolvimento das crianças, como brincadeiras, jogos e cantigas de roda. Segundo o PPP abordagem teórica que fundamenta a proposta pedagógica é a socioconstrutivista. A gestão é democrática e feita com a participação dos professores, coordenadores e direção. Toda tomada de decisão é feita coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da pergunta problema: Qual a importância do ensinar brincando, na Pré - Escola para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da criança? E tinha como objetivo geral Verificar a importância do lúdico para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. E como objetivos específicos: Identificar se o lúdico está descrito no Projeto Político Pedagógico do Pré Escolar Branca de Neve. Analisar a percepção das professoras e da gestão sobre a dimensão do lúdico na educação infantil. Identificar o engajamento das crianças da educação infantil na realização de atividades lúdicas. Para responder ao questionamento de pesquisa e também atingir aos objetivos foi feito um breve estudo sobre a história da Educação Infantil, no qual verificou-se que iniciou com foco no cuidado e chegando aos dias atuais no cuidado e também no ensino-aprendizado. Foi feito também um levantamento das políticas públicas voltadas a essa modalidade de ensino e como deve ser a atuação dos municípios para a garantia do ensino infantil.

Perpassou - se pela importância da ludicidade, onde entendemos que brincar pode facilitar o aprendizado nas crianças na pré-escola, pois através dela a criança aprende brincando e também simula situações reais o que a ajuda quando coloca em situações de conflitos no dia – a- dia. Verificou-se que é função do docente disponibilizar a criança os brinquedos e mais colocar uma intenção atrás de cada brincadeira, assim está ajudando o aluno a adquirir habilidades importantes para vida em sociedade.

Na pesquisa documental foi analisado o projeto político pedagógico da Pré-Escola Branca de Neve, nele diz que a proposta pedagógica visa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, esclarece que deve ser trabalhado a ludicidade.

A pesquisa de campo que realizada de duas maneiras, primeiro a observação e depois aplicação de questionário. Foi constatado que sala de aula observada é muito pequena, sem iluminação natural, a ventilação é feita por um ventilador que não é suficiente. Desconfia-se que não seja adequada para funcionar como sala de aula da Educação Infantil. Para as crianças brincarem, deslocam de uma escola para outra. Os brinquedos preferidos das crianças são o pula – pula quebra-cabeça e jogo de encaixe.

Os questionários foram aplicados na professora do pré III turma C e também na diretora. A resposta da professora mostra que possui conhecimento superficial da importância e do trabalho com a ludicidade. A resposta da diretora mostra que possui compreensão

adequada sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

As principais dificuldades encontradas na realização da pesquisa de campo foram na aplicação dos questionários no qual estava previsto, que além a professora regente e da diretora, também responderiam a secretária escolar e a coordenadora pedagógica da Pré-Escola Branca de Neve, porém no dia marcado, entregou-se os questionários a elas, conforme solicitação das mesmas, no entanto não devolveram, mesmo com todos os pedidos de devolução feita pela acadêmica pesquisadora.

Por fim, este tema é muito importante para futuro pedagogo, mas neste trabalho foi feito um estudo exploratório, sendo necessário um estudo mais específico sobre metodologias e produção de material para o trabalho com o lúdico. Isso pode ser alcançado num curso de especialização ou mestrado futuramente.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Paula Leon De. **O lúdico na educação infantil como facilitador de aprendizagem.** 2013. 60p. Disponível em <http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/7476/1/2013_PaulaLeondeAbreu.pdf> Acesso: 22 set. 2018.

Abuchaim, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil /** Beatriz de Oliveira Abuchaim. – Brasília: UNESCO, 2018. 115 p. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002614/261453por.pdf>> Acesso: 20 set. 2018.

AVELAR, Vívian César. **A Influência da Motivação na Educação e no Desenvolvimento humano.** in: Monografia de Especialização em Educação: **métodos e técnicas de Ensino.** [OnLine]. Medianeira/2014. p. 10 - 39. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5453/1/MD_EDUMTE_VII_2014_130.pdf > Acesso em: 05 maio 2018

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. in: **Diário Oficial do Estado de São Paulo.** Brasília, DF, dez./1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-29> Acesso: 21 abr. 2018.

BRITO, Cintia Falcão. **Políticas Públicas Para Educação Infantil: uma relação entre entes federados.** Disponível em <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/CintiaFalcaoBrito_GT5_integral.pdf> Acesso: 09 set. 2018.

COSTA, Sara Catarina Vieira Sá. **Ludicidade e Desenvolvimento Cognitivo Uma relação necessária em alunos com dificuldades de aprendizagem.** Disponível em <<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2171/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso: 15 set. 2018.

DIAS, Raquel Teixeira. **Desenho na educação infantil: prática pedagógica lúdica na construção de conhecimento e imaginação infantis.** 2014. 50p. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8359/1/2014_RaquelTeixeiraDias.pdf> Acesso: 14 set. 2018.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues - **Garantia do direito à educação infantil no Brasil: histórico do campo, conquistas e desafios atuais.** Disponível em <<http://www.ead.unb.br/moodle2013/mod/resource/view.php?id=86118>> Acesso: 10 set. 2018

FREITAS, Mariana Duarte. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Curso de Pedagogia. Faculdade Pará de Minas. [OnLine]. 2015. p. 12 – 67. Disponível em: http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016193403Mariana_Duarte.pdf Acesso: 05 maio. 2018

GARCEZ, Sabrina. **Ludicidade em Sala de Aula**. 2013. 28p. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/gepfica/wp-content/uploads/2013/05/Ano-1-Unid-04.pdf>> Acesso: 22 set. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. *in*: Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. [OnLine]. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2009. p. 07 – 114. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso: 5 maio 2018

LIMA, Bruna Alessandra Silva. **O Brincar na Educação Infantil: o lúdico como estratégia educativa**. [OnLine]. Brasília/DF. Mar./2013. p. 13 – 74. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4938/1/2013_BrunaAlessandraSilvaLima.pdf. Acesso: 4 maio 2018.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. **Processo histórico d a educação infantil no Brasil: educação ou assistência**. EDUCARE. XII Congresso Nacional de Educação. 2015. 17440-17455p. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf > Acesso: 11 set. 2018.

PIANA, Maria Cristina. **A Pesquisa de Campo**. In: A construção do perfil do Assistentesocial no cenário educacional. [OnLine]. Ed. UNESP. São Paulo. 2009. P. 167 - 210. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf> Acesso em: 05 abr. 2018.

SANTOS, Germana Barreira. **Cantigas de roda e histórias locais como Estratégias de ensino na educação infantil em uma escola pública de Cavalcante – GO**. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5344/1/2013_GermanaBarreiradosSantos.pdf? > Acesso em 12 set. 2018.

SILVA, José Ricardo & SOUSA Fabiana Lohani de. **Aspectos históricos da educação infantil no Brasil**. Colloquium Humanarum, vol. 14, n. Especial, Jul–Dez, 2017, p. 188-194. Disponível em<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/ASPECTOS%20HIST%C3%93RICOS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20NO%20BRASIL.pdf> > Acesso: 18 set. 2018.

8. Apêndice I



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação - FE

Professora Orientadora: Andréia Mello Lacé

Aluna: Domingas Pereira da Cruz

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1. Descrever as salas de aula e os espaços externos da escola utilizados para o desenvolvimento das brincadeiras (iluminação, ventilação, segurança.)
2. Descrever a presença e disposição de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das brincadeiras (brinquedos, livros, jogos, dentre outros)
3. Descrever as brincadeiras realizadas pela professora e o tempo disponibilizado para as mesmas.
4. Registrar principais brincadeiras observadas durante os dias de observação. Observar as brincadeiras realizadas na hora do recreio, bem como as possíveis intervenções realizadas por professores e/ou outros profissionais da escola.



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB
Faculdade de Educação - FE
Professora Orientadora: Andréia Mello Lacé
Aluna: Domingas Pereira da Cruz

Este questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma Licenciatura em Pedagogia, realizada na modalidade de Ensino a Distância pela Universidade Federal do Brasil - UnB. Esta pesquisa tem como objetivo Verificar a importância do lúdico para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Prezado (a) Professor (a), e demais funcionários esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, Fase 2 (semestre que vem), Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB).

Desde já agradecemos a sua colaboração!

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS

1. Nome da instituição: _____

2. Turma escolhida: _____

3. Horário da prática docente: _____

4. Caracterização da turma:

5. Cargo em que ocupa na Instituição: _____

a) Formação acadêmica: _____

b) Instituição e ano em que se formou:

-
-
- c) Tempo de experiência na Educação Infantil e em outras modalidades de ensino ou outro tipo de trabalho:

6. Como você define brincadeira?

7. Em sua prática docente você integra o brincar em seu planejamento? De que forma?

8. A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição?

9. De que forma você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade em sala de aula?

10. Há um tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?

11. Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem?

12. Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola?

13. As brincadeiras são organizadas por você, ou as crianças possuem a possibilidade de livre escolha?

14. Você tem conhecimento teórico sobre o tema brincar?

15. Você vê o ato de brincar como um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Por quê?

16. Você acha que os pais das crianças aceitam a brincadeira na escola como atividade educativa?

17. Para você, qual é a importância da utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem?

18. Você defende as brincadeiras em sala de aula como recurso pedagógico a serem utilizadas?

19. Você realiza intervenções durante as brincadeiras livres das crianças? De que forma?
